

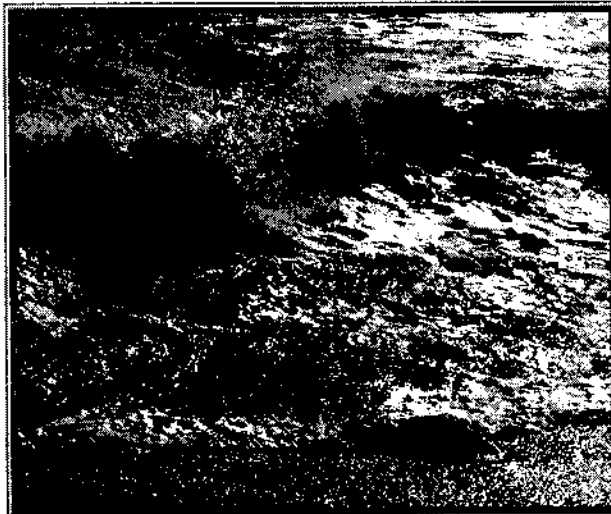


## O descanso depois do trabalho faz parte da ordem divina

Num texto da autoria da pastora Eva Michel, somos convidados a reflectir o nosso dia-a-dia e a perceber como a Bíblia pode olhar para o ócio.

“Do género “como a porta gira sobre os seus gonzos, assim o preguiçoso no seu leito” (Prov. 26,14)? Ou a não menos severa sentença sobre o “servo mau e preguiçoso”, do evangelho de S. Mateus (25,26)?

Bem, aceito: do ócio à pre-



guiça vai uma distância. Mas quem se atreve a traçar linhas nítidas em matéria tão delicada?

Ou seja: aprendemos bem a lição. Esta parte da lição. Mas esquecemo-nos da outra parte. Parte essa não menos importante. Imensamente importante, aliás, de um valor verdadeiramente inestimável. Pois trata-se de uma das “invenções” mais fantásticas, deveras revolucionárias da história humana!!!”

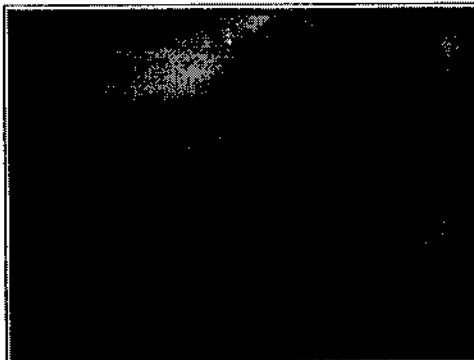
### Apresentação do Celebrai com Alegria

O trabalho que por ora publicamos num formato tradicional, não é uma mera compilação, porquanto todos os hinos foram lidos e revistos, na sua maioria, seguindo critérios de qualidade musical e teológica. Procuramos actualizar a teologia sem, no entanto, deixarmos de acolher os grandes hinos que, não só estão na nossa memória como legado da nossa tradição, como também aparecem associados ao espírito de missão e de resistência, presentes desde as origens do nosso protestantismo.

Os hinos apresentados são em número de 400.

Um número significativo de hinos desconhecidos proveniente do SH foi, criteriosamente, incluídos neste hinário. Julgamos que a sua inclusão poderá constituir um desafio para as comunidades que o vão utilizar.

págs. 10 e 11



### AINDA NESTA EDIÇÃO

Comunidades do Alentejo	págs. 2 e 3
Comemorações na IEPP	pág. 3
62º Sinodo Nacional da IEPP	págs. 4 e 5
Ócio e negócio	pág. 7
Campos Bíblicos de Férias	pág. 8
Campo de Férias Ecuménico	pág. 8
Jovens pastores	pág. 9

# Editorial

O ataque terrorista em Londres (depois do de Nova Iorque e do de Madrid) e os anúncios que têm sido propalados pela comunicação social sobre buscas policiais sem mandado judicial, ou sobre bases americanas onde não há lei nem respeito pela dignidade da pessoa humana, são factos indissociavelmente ligados.

Mário Soares disse há pouco que o combate ao terrorismo tem de ser feito com inteligência. Poderemos acrescentar, com coerência também.

Se a ataques violentos de grupos fundamentalistas as nossas sociedades acabarem por responder:

- ✓ suspendendo os direitos humanos;
- ✓ acalentando e compreendendo lugares como Guantanamo (base americana em Cuba);
- ✓ promovendo e absolvendo violações do direito internacional com base em mentiras (afinal não havia armas químicas no Iraque!);
- ✓ ignorando a matança de centenas de civis em bombardeios cirúrgicos a cidades de países pobres;
- ✓ e olhando com indiferença dezenas de pessoas mortas todas as semanas no Médio Oriente;

então o chamado terrorismo ganhou. Ganhou em todo o campo porque impôs aos estados de direito a sua ordem, a sua lógica e a sua filosofia.

O acto terrorista em Londres ou o terrorismo dos poderosos e senhores da guerra pode combater-se de muitas formas. Mas só pode erradicar-se de vez com mais democracia, com respeito pelos direitos humanos, com maior repartição de riqueza entre Norte e Sul e mais justiça social a nível planetário.

Se o caminho de combate ao terrorismo fixado pelos governos europeus e americano for mantido, existirão em todo o mundo milhões de pessoas que não conseguirão ver as diferenças.

## As Comunidades do Alentejo

- Viegas Bernardo

Situadas na *Planície Dourada* alentejana, tal como vem escrito nos roteiros turísticos, as Comunidades de Moura, Pias e Vila Nova de São Bento, distam cerca de 220, 235 e 246 quilómetros de Lisboa.

Surgiram na década de 30, fruto do testemunho evangélico de crentes das Igrejas Lisbonense e Ajudense.

A sua história ainda está por escrever e o trabalho em curso, da pena de um ilustre filho dessas Comunidades e dirigente da nossa Igreja, David Valente, deu-nos já, neste Boletim, uma separata sobre a história da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal com subsídios importantes sobre as comunidades alentejanas.

Este texto pretende fazer-lhes uma simples visita.

Tal como a sociedade envolvente, estas Comunidades são marcadas pela dura realidade do êxodo das novas gerações em direcção aos principais centros urbanos e ao estrangeiro, em busca de melhores oportunidades de emprego e condições de vida desde os anos sessenta.

Tratam-se de Igrejas quase no feminino e boas idades. Não raras vezes encontramos os antigos membros que continuam o seu discipulado em Lisboa, na Madeira e noutras paragens.

Por assim dizer, as Comunidades alentejanas projectaram-se no horizonte e a nostalgia dos que aí ficaram pode ser compreendida à luz da realidade social presente, alimentando não somente o orgulho cristão do seu percurso histórico na evangelização, luta contra a pobreza e afirmação da liberdade humana e social, mas também nos frutos que a Igreja continua a colher das sementes outrora lançadas.

Além disso, são, hoje ainda, comunidades marcadas pelo sacerdócio universal, resistindo desde sempre a uma maior mobilidade e itinerância dos obreiros e períodos em que sobreviveram graças a uma relativa autarcia.

Os cultos dominicais realizam-se às 10.00 em Vila Nova de São Bento, às 11.30 em Pias e às 16.30 em Moura.



*Membros da comunidade de Vila Nova no interior do Templo.*



Quanto aos membros, eis o quadro estatístico actual das três Comunidades:

<i>Membros</i>	<i>Moura</i>	<i>Pias</i>	<i>VNS Bento</i>
<i>Média de presenças dominicais</i>	11	4	10
<i>Média de presenças na Escola Dominical</i>	-	-	6
Arrolados	22	4	15
Doentes e incapacitados de vir ao culto	2	-	1
Crianças na Escola Dominical	-	-	7
Crianças sem Monitor para a Esc. Dominical	2	-	-

Os números não falam da coragem, do testemunho, da fé e da alegria que experimentamos nos encontros e na adoração diante destas mulheres que a vida ensinou a crer e esperar.

Os números deixam-se interpretar pelo leitor, fazendo as considerações

julgadas importantes, para se alegrar, deprimir, esperar, sonhar...

Para mim, pastor negro, itinerante no Alentejo, a tempo limitado, a dupla frustração tem a ver não com o quadro acima, mas com o facto de não poder morar perto e usufruir da vida destas Comunidades,

acrescentando certamente algo e ganhando mais das pessoas que com amor me adoptaram.

No meio de tudo, os pensamentos de Deus, mais altos do que os nossos, darão rumo às coisas. Nisto cremos e esperamos. Aleluia!

## DIA DA IGREJA 2007

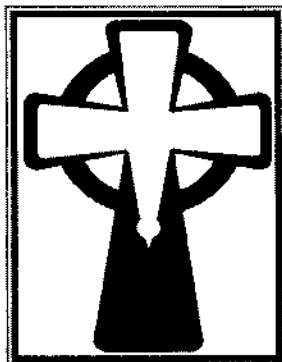
A nível regional e nacional a Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal (IEPP) vai estabelecer um programa de comemorações que visa a criação de espaços de encontro, de discussão e de reflexão sobre o trabalho da igreja, assim como projectar o seu próprio futuro.

Para 2005 está prevista a celebração dos 160 anos da organização da 1ª Igreja Presbiteriana e início das grandes perseguições na Madeira. Entretanto serão também comemorados os 40 anos do primeiro Portugal Evangélico comum.

No ano de 2006 as comemorações vão basear-se nos 160 anos da expulsão dos protestantes da Madeira, mas também nos 80 anos da organização do 1º presbitério que,

na altura, englobava a zona de Lisboa, a zona centro e as ilhas da Madeira e dos Açores. Os 60 anos da chegada dos primeiros missionários da Junta Presbiteriana de Cooperação e os 60 anos do arranque do primeiro seminário também vão ser recordados.

Em 2007, a IEPP pretende festejar o s 60



anos do nascimento legal da IEPP com depósito dos seus estatutos no Governo Civil de Lisboa e união de presbiterianos e congregacionistas.

O Dia da Igreja será realizado em Lisboa, em data a afixar.

O objectivo é que este encontro comece a ser organizado desde já. Pretende-se criar uma dinâmica de comemorações onde todos vão ser desafiados para uma vivência de fé no mundo actual.

Para o quadro das comemorações está ainda previsto um programa de publicações, centrado na figura de Robert Kalley, um conjunto de reuniões e ainda a programação de dias regionais das igrejas, a realizar já no próximo ano.

Paulo escreve: Rezo para que o vosso amor cresça cada vez mais em sabedoria e discernimento, para que possais distinguir o que é melhor. (Fil 1, 9-10)

“Deus, na Tua graça, transforma o mundo”

## 62º Sínodo Nacional da Igreja Presbiteriana

Entre os dias 9 e 12 de Junho, a Igreja Evangélica Presbiteriana Lisbonense recebeu a 62 edição do Sínodo Nacional da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal (IEPP).

A reunião geral juntou delegados e outros membros das várias comunidades da IEPP, assim como representantes dos vários órgãos e autarquias da igreja em torno do tema “Deus, na Tua graça, transforma o mundo”, que coincide com o da 9ª Assembleia Geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), que se realiza em Fevereiro na localidade brasileira de Porto Alegre.

Entre os convidados estiveram Marília Schuller, do Secretariado-geral do CMI, o Rev. Cook, da Igreja da Escócia, o pastor Stephan Welz, da Igreja Evangélica Alemã, o pastor Eduardo Conde da Igreja Metodista, D. Anacleto Oliveira, bispo da Igreja católica romana em representação do Patriarca de Lisboa e Dorothea Kühl, da Organização das Mulheres da Gustav-Adolf.

Do programa do Sínodo destaca-se os aspectos positivos e as dificuldades de cada comunidade e departamento descritas nos respectivos relatórios, mas também os relatórios apresentados pela pró-

pria comissão executiva da IEPP. Um dos momentos altos do Sínodo foi de decisão (por proposta do CPRA apresentada na sequência da visita da C.E. aos Açores,) de dar início ao processo de ordenação ao pastorado do irmão Rogério Silva que há 35 anos (17 dos quais como único responsável das comunidades micaelenses) se dedica ao testemunho da palavra nos Açores. A comoção tomou conta do momento.

A questão da Quintas dos Vais voltou a ser levantada com a apresentação de duas propostas, mas mais uma vez foi adiada.

Um dos momentos de maior interesse foi registado durante a apresentação das “Grandes Linhas de Orientação da IEPP” para o próximo biénio (ver texto seguinte).

O relatório da Comissão Executiva, lido pelo secretário-geral, Dr. David Valente, foi aprovado por maioria sem votos contra, e o relatório de contas foi aprovado por unanimidade.

De registar ainda o esforço e dedicação da equipa de serviço organizada pelo CPRS com membros da comunidade da Igreja Lisbonense. De realçar ainda a dedicação da D. Zulmira Santos, que trabalhou incansavelmente para a preparação e realização deste importante evento.



Rogério Silva (centro) acompanhado dos pastores Andreas Ding e Idalina Sitanela.

## Resumo das grandes linhas de orientação da IEPP

“Este documento visa formalizar e uniformizar a estratégia e programação da Igreja a médio prazo, que é fundamental, num momento em que vivemos uma das maiores crises da nossa história comum. Visa também apresentar o resultado de uma reflexão e procura organizar esforços e canalizar vontades.

A repentina mas anunciada mudança do quadro internacional de apoios a mudança na liderança da IEPP, as dificuldades financeiras e a necessidade de adaptação da Igreja nacional ao novo quadro financeiro, exigem medidas urgentes e certeiras, e capacidade para, sem dramas, romper com velhos

hábitos”.

### Estrutura

Uma comissão executiva mais pequena, com uma comissão de execução orçamental e com um mandato de quatro anos. Os Conselhos Presbiterianos Regionais deverão ter poderes reforçados ao nível da dinamização da igreja, da



implementação de políticas e das finanças. O iminente registo da IEPP como pessoa colectiva religiosa no Registo Nacional de Pessoas Colectivas e a posterior possibilidade de irmos a obter o estatuto de pessoa colectiva radicada no país, vem dar-nos a possibilidade de criarmos um chapéu onde todos os concílios da igreja tenham personalidade colectiva e possamos agir em conjunto dentro da mesma estrutura. Torna-se urgente encontrar uma nova sede, mais ampla onde os departamentos e autarquias possam ter as suas salas, onde exista um arquivo amplo.

#### Comunicação

A comunicação eficaz é uma condição fundamental para o crescimento da Igreja onde comunicar é, muitas vezes, evangelizar. Assim deve dar-se especial atenção à área das revistas e boletins, da Internet e de outros meios de comunicação social.

#### Evangelização

Devemos focar a nossa intervenção a nível local (dinamização e crescimento das comunidades através de projectos concretos com objectivos e avaliações), a nível regional (coordenação do trabalho local e abertura de novas comunidades), a nível nacional (avaliação do trabalho realizado e abertura de comunidades em áreas onde não chegou ainda a presença da igreja).

#### Formação

A formação de leigos e pastores é uma prioridade da IEPP. O Centro de Formação a criar terá como objectivos preparar os professores de escola dominical, os oficiais da igreja, os gestores das igrejas locais, os evangelistas e os organistas e músicos para o trabalho específicos da igreja, sem que isso signifique uma escola de música ou de

gestão. O centro terá como área principal de formação a teologia. Para o seu funcionamento está previsto a aquisição de instalações. A Biblioteca do Seminário Evangélico de Teologia, instalada na Rua Tomás da Anunciação, é outro dos elementos importantes que ficará disponível para todos os presbiterianos e público em geral.

#### Ministérios

A IEPP define áreas concretas para os vários ministérios: voluntários (que farão traduções, adaptações e selecções de materiais, digitalização de textos, construção de bases de dados, contactos e muitas outras necessárias à dinamização da igreja); diáconos (implementação do que está previsto na Constituição da IEPP); diaconia (trabalhos sociais); pastores (um trabalho que deve ser repensado de uma maneira global, no que se refere ao clássico desempenho do múnus pastoral e tarefas necessárias à sobrevivência da igreja nacional); estatuto da carreira pastoral (definição de uma carreira atractiva e compensadora); pastorais regionais (reuniões regulares de preparação pastoral); pastorados colectivos (equipas polivalentes compostas por pastores, diáconos, pregadores leigos, ministros na área da música, etc.); obreiros fraternos (missionários estrangeiros para ajudar na consolidação e relançamento da IEPP).

#### Finança e auto-financiamento

A difícil situação financeira da IEPP obriga a medidas que podem estar relacionadas com a rentabilização da Quinta dos Vais, Buarcos, o aumento das contribuições das igrejas, a contenção das despesas. O Fundo de Pensões só deverá estar equilibrado em 2011.

O documento discutido em Sínodo traz ainda uma referência às forças centrípetas e centrífugas com que muitas vezes a IEPP se defronta.

Há ainda referência às relações ecuménicas, nomeadamente, no seio do COPIC que é apontado como um órgão "que deixou de desempenhar o seu papel de pivot do movimento ecuménico, alimentando-se apenas das igrejas fundadoras"

Sugere-se a criação de um Conselho Nacional de Igrejas ou de uma Federação de Igrejas que deve evoluir a partir do COPIC e tentar chegar à Igreja Ortodoxa, Exército de Salvação e outras, "rasgando novos horizontes relacionais nacionais e modernizando e fortalecendo o movimento ecuménico".

Ainda assim, não é possível esquecer as relações multilaterais internacionais (AMIR, CMI, CEPPL, conferência de Leuenberg e KEK), nem as relações bilaterais nacionais (reforçar a relação com a Igreja Metodista como nosso primeiro parceiro ecuménico). As relações bilaterais internacionais deverão ser aprofundadas com a Igr.

Evang. Espanhola, Igr. Presbiteriana dos Estados Unidos da América, Igreja Reformada Francesa, Igreja Valdense e as Igrejas Suíças).

"Este documento não é um programa a implementar, é um desafio para toda a igreja, e visa contribuir para um debate geral e mobilizador capaz de transformar a IEPP num movimento cristão mais vivo, mais consciente da sua missão e mais consequente e independente".



## O descanso depois do trabalho faz parte da ordem divina

- Eva Michel

Recentemente, as fachadas do meu prédio foram sujeitas a arranjos e pinturas de fundo. Processo demorado – não tardei a percebê-lo – que me proporcionou, durante umas boas duas semanas, a inusitada experiência de começar o meu dia com uns alegres rapazes brasileiros a cantarolar do outro lado da janela da cozinha. A cantarolar e a executar – lá fora, na vertiginosa altura do meu 9º andar – o que me pareciam arrojadas acrobacias nos andaimos. Postos assim lado a lado por força maior, travámos conhecimento, acenando um olá ocasional, e eu acabei por habituar-me à inesperada mas simpática vizinhança.

Não consegui habituar-me, porém, ao não menos vertiginoso horário de trabalho destes pintores: às 8h da manhã já lá estavam, às 20h da noite, ainda lá continuavam. Onze horas por dia, seis dias por semana, e só não

digo “faça chuva, faça sol”, pela absoluta ausência de precipitação, neste ano de prolongada seca.

O ócio? Ao olhar para estes rapazes (ou para a minha própria agenda e a de tanta e tanta gente), uma primeira conclusão parece incontornável: o ócio não deve ser para toda a gente. O ócio, este vocábulo que evoca “o doce não fazer nada”, parece restringido a um grupo bem limitado e muito privilegiado de que nós não fazemos parte. Ou não será assim?

Mudança de cenário. Dia de feriado nacional, em pleno Verão. O tempo está esplêndido, um dia de praia, na perfeição. Nesse belo

feriado, tive de fazer a viagem em sentido inverso e ir à capital, para uma reunião marcada na esplanada de um Centro Comercial. Confesso: num dia como este, eu imaginava abandonado, deserto mesmo, um lugar destes.

Profundo engano!! Na realidade, o dito centro estava a abarrotar de

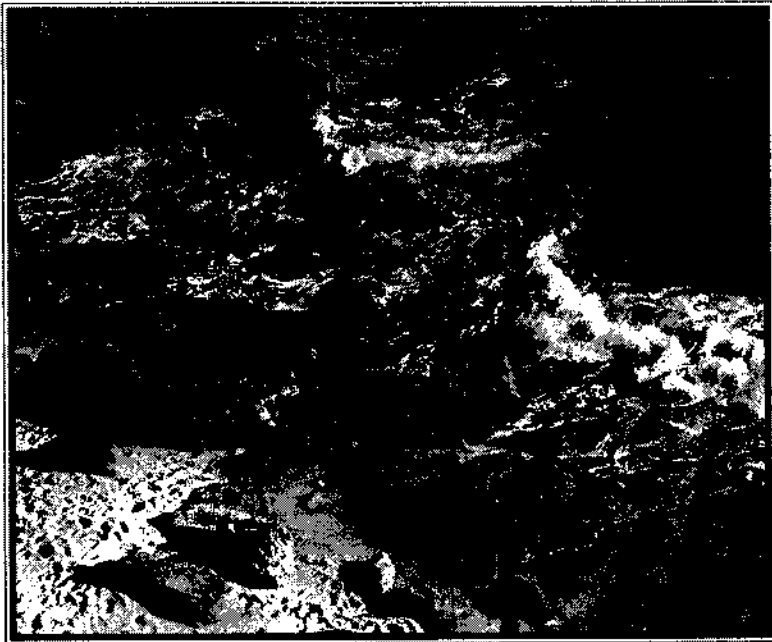
“ética de trabalho”, segundo ele cultivado particularmente entre os protestantes. Trabalho, não ócio!

Por outras (e menos douradas) palavras: por que raio é que a minha primeira associação em relação ao ócio consiste logo nas cáusticas sentenças sobre a preguiça, do livro dos Provérbios? Do género

“como a porta gira sobre os seus gonzos, assim o preguiçoso no seu leito” (Prov. 26,14)? Ou a não menos severa sentença sobre o “servo mau e preguiçoso”, do evangelho de S. Mateus (25,26)?

Bem, aceito: do ócio à preguiça vai uma distância. Mas quem se atreve a traçar linhas nítidas em matéria tão delicada?

Ou seja: aprendemos bem a lição. Esta parte da



“Cada dia da nossa vida é um dom de Deus, único e irrepetível”.

gente! Estupefacta, pus-me a pensar: será que fazemos de tal forma parte de um sistema em que quase tudo se reduz à produção e ao consumo que, quando finalmente nos calha um tempinho livre, um Domingo, um feriado, uns dias de férias, a única coisa de que nos conseguimos lembrar é irmos às compras (ou a ver lojas para alimentarmos o sonho de outras compras a fazer posteriormente)?

O ócio. Não se trata precisamente de um vocábulo que se oiça com frequência na igreja. Aliás, já Max Weber, sociólogo na viragem do século XVIII para o século XIX, elogiou, com alguma razão, a

lição.

Mas esqueçemo-nos da outra parte. Parte essa não menos importante. Imensamente importante, aliás, de um valor verdadeiramente inestimável. Pois trata-se de uma das “invenções” mais fantásticas, de veras revolucionárias da história humana!!!

Refiro-me ao 7º dia. O dia de descanso. O dia reservado ao ócio. Durante seis dias Deus trabalhou (!) a criar o mundo, assim se pode ler no livro de Génesis, mas no sétimo parou. Descansou. “E Deus abençoou o sétimo dia e santificou-o, visto ter sido nesse dia que Ele repousou de toda a obra da



criação" (Gen. 2,2-4a). O descanso depois do trabalho faz parte da ordem divina – assim a arrojada afirmação, a profunda convicção do Antigo Testamento. Assim o afirmam judeus, cristãos e muçulmanos, até hoje. "Não farás trabalho algum, tu, o teu filho e a tua filha, o teu servo e a tua serva, os teus animais, o estrangeiro que está dentro das tuas portas" (Ex. 20, 10) – assim reafirma o decálogo no livro do Êxodo. E o Deuterónimo reforça, contrastando a vida do povo de Deus com a escravidão: "lembra-te que foste escravo no Egito, donde o Senhor, teu Deus, te tirou com mão forte" (Dt. 5,15).

Não há descanso nem trégua para o pobre trabalhador exausto – não será assim entre vós! O sétimo dia é um "oásis", para nos recordar de que não somos propriedade do patrão, nem da Bolsa, nem de Mamão, nem da nossa própria ambição, mas sim do Deus da Vida. Não somos máquinas; cada dia da nossa vida é um dom de Deus, único e irrepitível. Somos infinitamente preciosos, independentemente do valor que nos atribui uma sociedade em que tudo gira em volta do lucro e do "rende"

ou "não rende".

O sétimo dia é a oportunidade, o fundamental direito que temos, não apenas para recuperar forças, mas... para respirarmos fundo. Para pararmos na eterna corrida. Para convivermos. Para nos abirmos de novo à presença e à graça de Deus. Para nos abirmos aos horizontes amplos do céu e estendermos bem fundo as nossas raízes. Para nos perdermos na admiração da criação e do Amor de Deus.


Quem diz sétimo dia também diz férias, também diz ano sabático (outra invenção fantástica do Antigo Testamento!).

O direito ao descanso distingue uma sociedade humana de uma sociedade de escravos. A defesa deste direito parece-me, portanto, fundamental e de enorme urgência, nos dias que correm. Esta é a primeira consequência, a meu ver.

Não menos importante parece-me, porém, que nós próprios criemos no nosso dia a dia espaços para o ócio. Espaços que não enchamos logo com novos trabalhos ou com mero consumo, televisivo ou outro.

Ao lado da minha mesa de traba-

lho pendurei, há tempos, "dez conselhos para workaholics" (viciados no trabalho). A igreja da Inglaterra publicou seis "mandamentos contra o stress". São pequenos lembretes, que nos recordam que o trabalho não é tudo. Conselhos como estes:

- Não avalies a tua vida e a dos outros apenas na base daquilo que "rendes".
- Três vezes por dia, olha para o horizonte – mesmo se ele se estende apenas até à casa do teu vizinho.
- Não confundas a tua mesa de trabalho, a tua cozinha, o teu emprego com o sentido da tua vida.
- Pelo menos uma vez por mês não estejas acessível para ninguém (ainda sabes como se desliga o telemóvel?)
- Toma tempo para os teus amigos, para a tua família, para ti próprio.
- De vez em quando, dorme até mais tarde...
- Não tens de fazer tudo sozinho.
- Não te julgues insubstituível.
- Começa a seguir estes conselhos apenas depois de amanhã... 

## Ócio e negócio na actualidade

É sobejamente conhecido o apreço pelo ócio na Grécia dos filósofos a ponto de se afirmar que deste nasceu o filosofar mas o facto é que o elogio do trabalho tem prevalecido sobre a ociosidade.

Se Deus criou o mundo em seis dias de trabalho intenso a verdade é que apenas guardou um, o sétimo para o descanso o que nos deixa perceber a desproporção entre o tempo dedicado ao negócio e o reservado ao ócio.

Nos tempos da revolução industrial, Paul Lafargue nascido em Cuba, filho de um francês e de uma judia e em 1868, casado com uma das filhas de Marx, advogou o direito à preguiça num panfleto que publicou em Paris em 1880.

Na época, os trabalhadores das oficinas parisienses ainda trabalhavam em média 12 ou 13 horas por dia e, por vezes, as jornadas de trabalho estendiam-se até às 17 horas. A ideologia dominante sustentava que o trabalho em si mesmo era uma actividade dignificante e benéfica.


Como sabemos, o trabalho, dentro de limites impostos pela necessidade humana do ócio e do lazer, é uma actividade imprescindível à autoconstrução da humanidade, mas, à contrário, o excesso de trabalho conduz à desumanização e brutalização do ser humano.

Na actualidade verifica-se que há quem trabalhe muitíssimo e há também quem não tenha a possibilidade de encontrar trabalho vivendo num

- Paulo de Medeiros Silva

ócio forçado e com consequências graves para o equilíbrio emocional.

A euforia "neo-liberal", a constante exaltação do mercado, e a exortação à "competitividade", estão a contribuir para a infelicidade do ser humano justificando-se porventura a evocação do texto de Lafargue.

Com efeito, as tecnologias da informação e comunicação não estão a ser rentabilizadas do ponto de vista da criação de tempo para o ócio, conforme se pensava, mas, pelo facto de estes meios estarem ao serviço dos que têm maior poder isso tem servido mais para despedir os que vivem do seu trabalho do que para lhes dar melhores condições e mais tempo para o ócio saudável. 

## Campos Bíblicos de Férias em Buarcos

A Comissão de Acampamentos da IEPP está a preparar mais uma edição dos Campos Bíblicos de Férias que têm lugar nos Pavilhões de Madeira da Quinta dos Vais, em Buarcos, Figueira da Foz.

Este ano, a equipa criou três momentos diferentes para crianças, adolescentes e idosos.

O primeiro "Mini Campo" que se destina a crianças entre os 7 e os 10 anos, custa 48 euros e realiza-se entre os dias 1 e 9 de Agosto.

O campo "Tu e Eu" é para os mais velhinhos (11 aos 13 anos), custa 55 euros e realiza-se entre os dias 11 e 22 de Agosto.

O último campo com o tema "Parar nunca!!" destina-se aos jovens da 3ª idade, custa 65 euros e tem lugar entre os dias 7 e 19 de Setembro.

As inscrições podem ser feitas até ao próximo dia 18 de Julho e só

são válidas mediante pagamento de um sinal de 10 euros.

Todos os campistas têm direito a um seguro (responsabilidade civil e acidentes pessoais) que só será válido para os que se inscreverem 10 dias antes do início do Campo.

O custo dos transportes não está incluído no preço do campo, mas é possível solicitar um subsídio para pagar parte do custo de cada campo e/ou transportes através de Maria das Dores Nunes (21 471 38 75).

A Comissão de Acampamentos quer fazer história com os "Amigos de Deus" e convida todos a juntarem-se nestes encontros de afectos, onde o lazer, as amizades e a descoberta da relação com Deus serão uma realidade.

Os campos de férias são um marco importante na história da vida da IEPP e têm repre-

sentado um bom veículo de evangelização, mas a cima de tudo representam um momento importante onde crianças, adolescentes e idosos de várias comunidades se juntam para trocar experiências e crescer unidos na fé, a fé no Cristo Salvador, a fé em Deus misericordioso.



## Jovem em III Campo de Férias Ecuménico

"Jesus Cristo ao longo da Sua vida terrena manifestou, por vários gestos e sinais, que vinha perdoar os pecados e realizar a reconciliação dos homens e mulheres e de todas as criaturas com Deus.

É o Espírito que nos envia a procla-

mar a Boa Nova. A nossa fé cristã obriga-nos a lutar pela liberdade e a dignidade de todos os povos. Na nossa fome de justiça, elevamos a voz em nome dos injustiçados.

A reconciliação cria, na verdade, uma situação nova, uma forma nova de viver a relação com Deus e com o semelhante, connosco mesmos e com a vida: "Se alguém está em Cristo é uma nova criatura".

Este é o argumento dos Departamentos de Juventude das Igrejas Presbiteriana e Lusitana para realizarem a III Edição do Campo de Férias Ecuménico. A actividade realiza-se

entre os dias 22 e 29 de Agosto, nas instalações de madeira da Quinta dos Vais, na Figueira da Foz.

Segundo os organizadores "todos os jovens que tiveram a oportunidade de participar nas duas edições dos Campos, sentiram a magia que uniu todos os participantes e conheceram a luz e a inspiração que Cristo colocou neste projecto de missão".

Mais um ano se lamenta a ausência dos jovens metodistas, mas há uma esperança que esta seja apenas temporária e que, a seu tempo, também estes jovens cristãos participem nesta missão.

Este ano o campo vai custar 60 euros e todos os interessados deverão contactar a presidente do DJIEPP, Alexandra Silva (Xana) através do 91 976 91 98.





## Jovens pastores preparam-se para servir na IEPP

Aos 31 anos, o Pedro Brito, um jovem da comunidade da Igreja Evangélica Presbiteriana Lisbonense (Rua Febo Moniz) sentiu que Deus o chama para a missão de pastor ao serviço da IEPP, muito embora às vezes considere que não é digno dessa bênção.

O Pedro fez o Curso de Teologia na Universidade Católica de Lisboa. Uma formação de cinco anos realizada sem nenhum objectivo concreto.

“Mas durante o curso algumas pessoas perguntaram se eu tinha intenções de ser pastor. Nunca me senti vocacionado nesse sentido porque sempre vi um pastor como alguém com uma condição mais elevada em termos morais e espirituais”, revelou ao BEI. “Mas, na Bíblia, encontramos muitos casos de homens que se consideram indignos e são chamados por Deus”, acrescentou.

Seja como for, depois da experiência que viveu com a saúde do seu pai, o jovem de Lisboa decidiu escrever uma carta ao casal Leite revelando que estava disponível e que se sentia capaz de colaborar no seio da igreja.

Tal como é normal nestes casos, a Comissão Executiva da IEPP criou uma comissão de exame que, depois de conversar com o candidato para uma avaliação inicial, aceitou o Pedro como estagiário.

Esta situação levou o jovem de Lisboa para a zona centro onde, acompanhado pelo pastor José Manuel Leite, foi acolhido pelas comunidades do Bebedouro e da missão de Portomar.

A distância da família e o facto de viver numa casa isolada da Figueira da Foz transformaram-se num problema difícil de lidar. “Mas graças às pessoas do Bebedouro que são muito acolhedoras e me fazem sentir quase em casa, tenho conseguido ultrapassar isso. O casal Leite também tem sido fundamental”, acrescentou.

Nesta fase inicial, o objectivo é que o Pedro se vá integrando nas comunidades já referidas, mas o jovem continua a estudar para fazer uma formação complementar sugerida pela comissão de exame. Esta contempla a realização de mais quatro cadeiras: Dogmática Protestante, Ecumenismo, História do Protestantismo em Portugal e

Reforma do séc. XVI. Por sugestão do seu tutor, está ainda a realizar formação em homilética e liturgia.

Em termos práticos, o jovem candidato a pastor tem trabalhado mais com os jovens que, a partir de Setembro, vão iniciar reuniões de oração inspiradas na comunidade de Taizé.

De qualquer forma, o jovem de Lisboa diz-se disponível para ajudar a concretizar a “igreja aberta”, na zona da Figueira da Foz. “É uma experiência que trago da Febo Moniz e que já foi realizada na Figueira. Esta é uma igreja central e acredito que isso ia funcionar”, revela.

Mas para além do Pedro, existem mais três jovens em fase de formação. O Luís de Matos (Bebedouro), a Nini Castanheira (Lisbonense) e a Sandra Reis (Bebedouro), estão a estudar em Madrid e, dentro de um ano, terão o curso terminado.

Do ponto de vista do Pedro Brito, a formação em Madrid é substancialmente diferente da que ele recebeu na Universidade Católica de Lisboa. O jovem acredita que estes três futuros pastores, que devem estar prontos a servir na IEPP dentro de um ano, “são uma esperança grande. Eles podem trazer muita vida à igreja”, disse.

De qualquer forma, este verão, algumas comunidades vão estar em contacto com estes jovens durante as férias dos pastores locais.

A Sandra Reis vai trabalhar nas comunidades da zona do Alentejo, durante todo o mês de Julho. O Luís de Matos vai estar na Igreja Evangélica Presbiteriana Lisbonense e na Igreja Evangélica Presbiteriana de Setúbal, entre os dias 20 de Julho e 22 de Agosto. E, a Nini Castanheira vai ficar com as comunidades de Abrantes durante o mês de Agosto.



*O Pedro Brito foi acolhido pela comunidade do Bebedouro.*

## Celebrai com Alegria, apresentação do hinário

- Paulo de Medeiros Silva

Em 10 de Outubro de 1998, o Conselho de Comunidade da Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa, decidiu iniciar a revisão do Celebrai com Alegria (CA) tendo em vista a preparação de um novo hinário para uso na comunidade local. Foi assim nomeada uma comissão composta pelos seguintes membros: Albertina Nunes; António Neto; Joel Ribeiro; José Ribeiro Telhado; Liliete Mendes; Maria Amélia Silva; Maria das Dores Nunes; Odete Rego; Paulo Silva.

No encontro de pastores e líderes da IEPP, ocorrido entre 16 e 18 de Abril em Linda-a-Pastora, foi-nos solicitado a apresentação deste mesmo trabalho ao Sínodo, para que o mesmo, após aprovação, pudesse tornar-se no hinário oficial da IEPP para os próximos dez anos.

O entusiasmo manifestado por alguns dos presentes levou-nos à intensificação do nosso trabalho com o propósito de o concluir a tempo de o apresentar ao plenário do Sínodo de 1999.

### Os motivos

As propostas anteriormente votadas em Sínodo, visando criar uma comissão para realizar este trabalho, não tinham conhecido qualquer continuidade.

A escassez de Salmos e Hinos (SH) fazia-se sentir na nossa comunidade porquanto, apesar de termos adoptado o CA, jamais deixamos de usar aquele velho hinário.

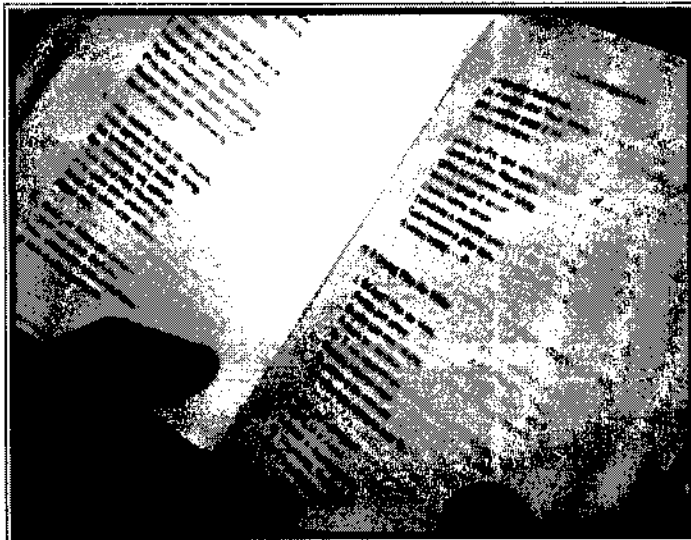
O CA manifestava-se insuficiente em virtude do limitado número de

hinos que dele faziam parte. Feito para ser aumentado, nem por isso o seu formato facilitou esse propósito, sublinhado, aliás, pela comissão que o organizou.

O trabalho de revisão durou cerca de três anos tendo decorrido sempre em clima de grande entusiasmo. As alterações produzidas, foram, em quase todos os casos, consensuais.

### A metodologia

Levantamento dos hinos conhecidos elaborado por três membros da comunidade: Paulo Silva, António Neto e Francisco Busca.



*O novo Celebrai com Alegria foi apresentado em Dezembro de 2004.*

inserção dos hinos seleccionados em computador – este trabalho foi realizado pelos secretários da IEPL, a quem deixamos uma palavra de agradecimento.

A publicação semanal do Boletim Litúrgico da IEPL, contendo, entre outras informações, os hinos para cada culto, possibilitou a introdução dos hinos revistos permitindo, ao longo do processo, colher informações que se revelaram de grande utilidade. Foi possível reavaliar alguns aspectos do texto de modo

a resolver as dificuldades percebidas.

Como é óbvio, os hinos desconhecidos adoptados não puderam ser testados.

O critério que presidiu à inclusão de novos hinos, do SH e/ou de outros hinários, foi o da aparente qualidade musical e teológica. Após a audição fazíamos uma triagem que era depois concluída no momento da sua leitura e sequente revisão.

Foi importante, nesta fase, o concurso da nossa irmã Odete Rego, quer pela sua contribuição na parte da música, quer nas inúmeras emendas que, a par de outras sugeridas, foram, muitas vezes, aceites pelo grupo de trabalho.

Por fim, o trabalho com as respectivas alterações seguia para revisão de texto. Aqui, devemos uma palavra de muito apreço aos irmãos Joel Ribeiro e Amélia Nunes cujo conhecimento profundo da língua portuguesa foi de grande valia e utilidade neste processo. Foram feitas várias revisões do texto, sendo a última escassas semanas antes da publicação.

O apuramento da correcção ortográfica fez-se ainda no momento da utilização dos hinos no culto.

A par de tudo isso foi criada uma base de dados que permitiu organizar com relativa facilidade os índices que acompanham esta edição.

Os hinos apresentados, seguindo uma ordenação litúrgica, na sua maioria, foram recolhidos dos hinários de referência do protestantismo português, nomeadamente: SH, na sua versão antiga e recente; Venite Exultemos. De



referir que outros cânticos, por serem usados em algumas das nossas comunidades acabaram por ser revistos e incluídos nesta colectânea.

O novo hinário intitulado "Celebrai com Alegria", por partir do conjunto de hinos já ali seleccionados, organiza-se como o anterior, todavia, apresenta uma numeração sequencial e aparece acrescentado de mais quatro temáticas. O liturgo, ou o utilizador, partindo do índice geral, poderá encontrar, com comodidade, os hinos adequados às mais diferentes situações litúrgicas ou circunstanciais da vida da comunidade.

### O Hinário

O trabalho que por ora publicamos num formato tradicional, não é uma mera compilação, porquanto todos os hinos foram lidos e revistos, na sua maioria, seguindo critérios de qualidade musical e teológica. Procuramos actualizar a teologia sem, no entanto, deixarmos de acolher os grandes hinos que, não só estão na nossa memória como legado da nossa tradição, como também aparecem associados ao espírito de missão e de resistência, presentes desde as

origens do nosso protestantismo.

Os hinos apresentados são em número de 400.

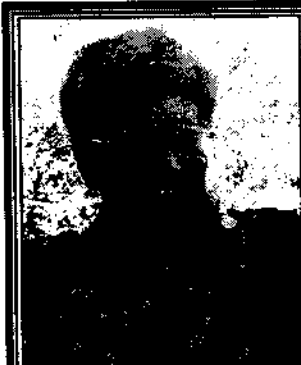
Um número significativo de hinos desconhecidos proveniente do SH foi, criteriosamente, incluídos neste hinário. Julgamos que a sua inclusão poderá constituir um desafio para as comunidades que o vão utilizar. A vivência litúrgica de uma comunidade deve passar por uma contínua e exigente inovação himnológica. Verifica-se mais útil introduzir os tais, do que admitir coros, tantas vezes de duvidosa qualidade teológica e musical, apenas pelo pressuposto da facilidade com que se aprendem.

Pretendemos que o presente hinário, como aliás o primeiro CA, seja, sem perder o rigor e a qualidade, razoavelmente eclético. Assim, nele, podemos encontrar hinos históricos com tradição na Reforma protestante, como hinos recentes oriundos das mais diferentes sensibilidades litúrgicas e confessionais. O mesmo se poderá dizer no que à música diz respeito. Pretendemos, sem abdicar da qualidade musical e teológica, que todas as comunidades na sua diversidade se possam sentir incluídas neste trabalho.

Sabemos que alguns dos hinos incluídos necessitam de harmonização elaborada por uma mão conhecedora. Neste sentido estamos a fazer esforços para contratar tais serviços.

Optamos, para já, por publicar o hinário sem a melodia, o que, aliás, acontecia com o primeiro CA. Para justificar os custos com a publicação de um hinário com a melodia importava, antes, fazer-se um trabalho de fundo no plano da educação musical. Mesmo que a IEPP colocasse como prioridade o ministério da música, muitos anos teriam de decorrer até que se viesse a reconhecer alguma cultura musical nas nossas comunidades. Seja como for achamos que a IEPP deverá investir fortemente nesta área.

Um hinário não pode ser uma obra fechada. Apesar de se pensar fazer a publicação do hinário em forma de livro, julgamos necessário que este trabalho venha a ter uma segunda edição revista num espaço de dez anos. A desejável generalização do mesmo nas nossas comunidades ou em outras comunidades do COPIC deverá ser monitorada para que uma próxima edição revista venha a incluir a experiência do maior número de comunidades. ●



A equipa redactorial do BEI e toda a Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal sentem o falecimento da nossa irmã Maria Alice Neves.

Embora tenhamos consciência do sofrimento por que passou nos últimos meses de vida, acreditamos que o Senhor protege cada um de nós em todas as horas e que a recebeu do Seu lado para que viva eternamente.

Todos o que conviveram de perto com esta mulher determinada, assim vão lembrá-la para sempre. "Ela entregava-se de corpo e alma a qualquer momento... fosse ele de alegria ou de tristeza, de trabalho ou de lazer", descreveu

Glória Nogueira.

Maria Alice Neves nasceu 18 de Fevereiro de 1933 e faleceu a 13 de Abril de 2005. "Um exemplo de FÉ, ALEGRIA e DEDICAÇÃO ao serviço do seu Mestre".



# Sugestões de estudo

## Reforma em Espanha I Precursor

- David Valente

A história da igreja protestante em Portugal, na Alemanha, na Suíça, e mesmo no Brasil, é muitas vezes objecto das nossas preocupações. Mas pouco sabemos da reforma em Espanha, país irmão, vizinho único, onde actualmente estudam três dos nossos candidatos a pastores.

Em Espanha, no séc. XVI, a Reforma alcançou um desenvolvimento muito maior do que em Portugal, sendo um dos seus vultos mais destacados Juan de Valdés (1500?-1545). Este foi também um dos principais arautos das ideias da Reforma em Itália.

Da classe letrada espanhola (seu pai era regedor e seu irmão foi secretário de Carlos V), Valdés estudou Cânones na Universidade de Alcalá de Henares, e também latim, grego e hebraico.

Valdés correspondeu-se com Erasmo e tomou conhecimento das obras de Lutero e Melanchton.

Obrigado a fugir de Espanha, provavelmente após publicação do seu "Diálogo da Doutrina Cristã" (1531), esteve refugiado em Nápoles onde veio a falecer.

Em Nápoles escreve o "Diálogo de la Lengua", considerada uma das obras-primas de língua castelhana, e o "Alfabeto Cristão". Aí cria uma escola espiritual reformada em que

participam o general Bernardino Ochino, o abade Pedro Mártir Vermigli e muitos outros, homens e mulheres.

Além da influência religiosa sobre a comunidade napolitana, Valdés tem influência sobre autores como Miguel de Cervantes e clérigos como o Arcebispo Carranza.

Valdés traduz para castelhano, do original hebraico e grego, o livro de Salmos e as epístolas de Paulo, e incluiu no seu excelente "Diálogo da Doutrina Cristã" uma tradução dos capítulos 5, 6 e 7 do evangelista Mateus (sermão do monte).

Apesar de autor famoso, as suas obras estiverem desde 1531 proibidas em Espanha.

Na segunda metade do séc. XVI e séc. XVII a Inquisição dismantela as comunidades luteranas andaluzas e encontra nos locais de culto clandestinos as obras de Valdés, demonstrando a sua importância para os protestantes espanhóis. Entre 1560 e 1700 foram punidos pela Inquisição de Sevilha e de Granada 517 protestantes.

Valdés é uma figura paralela a Damião de Goes. Tal como este, Valdés conheceu Erasmo, Lutero e Melanchton, foi perseguido pela Inquisição, mas nunca rompeu abertamente com Roma.

## CALENDÁRIO

### 1 a 8 de Agosto

Presbiterianos de North Carolina (USA) visitam a reunião centro da IEPP

### Campos de Férias

1 a 8 Agosto - Mini-Camp

1 a 22 Agosto - "Tu e Eu"

2 a 29 Agosto - Campos de Férias Eucuménico

19 Setembro - 3º Id

dos Vais - Figueira

### 9 de Outubro

Reunião da Juventude da IEPP

### 22 de Outubro

Centro Anual do Dia Mundial de Oração  
Aveiro

### 29 de Outubro

Forum Eucuménico Jovem  
Braga

### 30 de Outubro

Reunião da Reforma do CPD  
Igreja Evangélica Alemã  
Lisboa

Esta figura espanhola pode ser classificada entre o erasmismo e a Reforma.

*O Boletim de Estudos e Informações (BEI) é uma publicação trimestral da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal (IEPP). Doutrinas, ideias e opiniões veiculadas por este boletim só expressam a oposição oficial da IEPP quando subscritas pelo Sinodo Nacional ou sua Comissão Executiva. Sem essa credencial, responsabilizam apenas os autores dos artigos, mesmo que estes exerçam cargos naqueles órgãos. Os artigos não assinados são da responsabilidade do Editor.*

*Fundado em 1964 pelo pastor Mário Ferreira Neves (1931-1988)*

*Redacção: Rua Tomás da Anunciação, 56—1º Dto. 1350-328 Lisboa*

*Telefone: 21 397 49 59 Fax: 21 395 63 26 E-mail: communication@iepp.org*

*site: www.igreja-presbiteriana.org*

*Editores: Alexandra Silva, David Valente, Luís Batista, Paulo Oliveira*